

# ORIENTAÇÕES



2014 - 2018 | MOVIMENTO CATÓLICO DE ESTUDANTES



MCE

//



# ÍNDICE

	INTRODUÇÃO
	SOCIEDADE
	EDUCAÇÃO
	IGREJA
	MOVIMENTO
	QUADRO DE INTENSÕES

# INTRODUÇÃO

“O MCE (JEC/JUC) é um Movimento evangelizador do meio estudantil que privilegia o compromisso militante dos seus membros nas escolas. A evangelização é um processo contínuo, dinâmico e complexo (...) A realidade estudantil é vasta e extremamente complexa. A sua constante transformação impede-nos de ter uma análise acabada e definitiva.” [in Linhas de Identidade do MCE]

O presente documento, elaborado a partir de diferentes experiências de Movimento, caminhadas de duração diversa mas com a intensidade característica dos que seguem o caminho de Cristo, pretende ser, acima de tudo, um conjunto de pistas e propostas para os próximos quatro anos do MCE. Divide-se em quatro áreas: Sociedade, Educação e Igreja – cada uma das quais primária na nossa missão evangélica de Movimento de Ação Católica -, e uma dedicada ao próprio Movimento. Para cada uma, apresentamos uma análise qualificativa do estado atual e iniciativas e dinâmicas possíveis, com o objetivo de uma melhor harmonia e solidariedade entre todos. A construção da casa ideal, que alberga e não discrimina, vivendo em comunidade que é guiada pelo amor ao próximo e a ação perante o injusto e o conflito.

*A comunidade cristã, como expressão concreta e específica da Igreja, é a nossa casa espiritual. Todos temos necessidade de uma casa para habitar, para ter abrigo e apoio, encontrar acolhimento e amor, partilhar a vida e os dons, alimentar as nossas forças e a nossa esperança. O mesmo se passa em relação à vivência da fé. Temos de sentir esta casa como nossa. Todos somos chamados a um maior empenho na edificação de comunidades cristãs vivas, na base do duplo princípio da comunhão e da corresponsabilidade.*

[in MARTO, António, Ir ao Coração da Igreja, Comunhão e Corresponsabilidade na comunidade cristã]

# SOCIEDADE

A sociedade global e intercultural tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos. Atualmente, a tecnologia da informação e o ritmo de vida acelerado provocam uma preocupação acrescida em rentabilizar todo o tempo em proveito próprio, sendo este um dos bens mais valorizados, descurando as outras áreas da vida. Existe também uma ausência de fé no sistema democrático e na participação dos jovens neste. Se por um lado, este facto torna a sociedade comodista e desmotivada, por outro, verifica-se a ineficiência de estruturas e/ou meios que permitam tornar as opiniões dos jovens relevantes junto dos órgãos decisores. De tal modo, que hoje assistimos ao proliferar de ceticismos e pessimismos, nomeadamente, ao euroceticismo.

Neste âmbito, o Movimento assume um papel fulcral em apresentar à sociedade, uma alternativa que se pautar pelos valores cristãos, nomeadamente uma vida partilhada em comunidade. Em qualquer ação que o militante realize deve pensar, não só nele próprio, mas também na sociedade que o rodeia.



Atualmente, referimos a existência de várias necessidades formativas: formação acadêmica, humana/cristã e cívica ou de corresponsabilização. A escola oferece aos alunos competências acadêmicas, excluindo-se de lhes prestar uma formação ao nível da cidadania e do civismo. As responsabilidades são repartidas tanto a nível dos agentes de educação formal burocratizada e desmotivada como a nível dos estudantes que deveriam assumir um papel mais ativo na sua educação, nomeadamente, na concretização de políticas educativas. Tal leva à descrença existente na educação formal atual devido às fracas perspectivas futuras, o que leva a população jovem, forçadamente, a escolher alternativas ao ideal que a sociedade apresenta. A sociedade tem vindo ainda a observar a alteração das relações familiares, surgindo frequentemente situações de conflito e tensão, consubstanciando em fragilidades na educação que esta estrutura deveria proporcionar.

Deste modo, é imperativo que o Movimento disponibilize, cada vez mais, espaços de educação não-formal, tentando complementar as necessidades em falta. Além disso, é de extrema importância reforçar que das três áreas educativas advenha uma inter-relação que se deve preservar e potenciar. Concretamente, o MCE tem um papel conciliador num espírito que leve à sustentabilidade e ao respeito mútuo das diferentes vertentes educativas do ser humano.

# IGREJA

A Igreja necessita de continuar a mostrar sinais de abertura, diálogo e renovação que cativem os jovens a percorrer os passos de Cristo e assumir a Igreja enquanto própria. Para tal, é importante que utilize dinâmicas interativas que envolvam os jovens de modo a permitir o conhecimento de Jesus, a nível pessoal e comunitário.

Atualmente existe uma relação frágil entre o MCE e a Igreja institucional, resultante da falta de responsabilidade, de tempo e de compromisso por parte dos militantes. Além disso, é também fator que contribui para este afastamento a irreverência dos estudantes, conscientes da sua condição que, alertam, constantemente, para os seus problemas reais, fazendo a ponte entre a Igreja e o meio estudantil.

O Movimento deve ser encarado como uma comunidade na qual vivenciamos a nossa fé, pertencendo a uma comunidade maior onde crescemos e nos descobrimos. Este é o papel do MCE na Igreja, um papel de fraternidade e amor ao próximo. Isto leva a descobrir a fé individual através da vivência da fé comunitária.

## MOVIMENTO

O MCE é um espaço de crescimento do ser humano. A caminhada dos militantes é caracterizada pela valorização de relações em comunidade e de aprofundamento na fé de Cristo. A relação com o outro é encarada como veículo fundamental de difusão dos ideais de Cristo materializados no Movimento. Sustentados pelo método de revisão de vida, este conjunto de caminhadas que iniciam e terminam constantemente e tendencialmente perpétuo no tempo, cria um Movimento dinâmico.

Tem-se verificado nos últimos anos que a aplicação do método tem sido um pouco débil, tanto na compreensão e individualização de cada fase como na transição fluída entre as três, fatores essenciais à boa aplicação da revisão de vida. Esta causa falta de profundidade nas reuniões de equipa e no aprofundamento da fé, agravado pela falta de acompanhamento por parte das figuras essenciais ao bom funcionamento da equipa, o assistente e o animador. Consequentemente, causam um abalo na motivação dos militantes que tem imensas repercussões.

Atualmente existem apenas duas estruturas diocesanas a funcionar. Estas, porém, encontram-se fragilizadas e com falta de energia e de uma lufada de ar fresco, contribuindo assim para a falta de uma boa formação de responsáveis diocesanos. Urge criar um sentimento de responsabilidade e de compromisso nos militantes, para que estes abracem a sua caminhada e as suas funções no Movimento, contribuindo para a iniciação de novos militantes.

Conciliando a experiência de antigos militantes com o vigor característico dos atuais militantes deve apostar-se no alargamento e extensão. Assim é imperativo que as dioceses onde não existem estruturas diocesanas produzam frutos, sem descurar as dioceses já existentes. Isto deve passar, por uma primeira fase, pela criação de uma base de dados de ex-militantes para que se possa potenciar os contactos realizados. Destes, devem surgir atividades estruturadas e preparadas para uma ação sustentada no meio.

A relação entre equipas, especialmente ao nível interdiocesano deve ser uma prioridade devido à importância que revestem a troca e partilha de diferentes experiências de fé, ação e Movimento. Os espaços a nível nacional são, nisto, essenciais na evolução feita em conjunto sobre os temas e problemáticas identificadas, tendo de ser um processo baseado no respeito mútuo e na aprendizagem. A aposta na formação teológica não deve ser, de igual modo descurada, possibilitando ao mesmo tempo, a capacidade de reflexão sobre a fé e a Bíblia dos militantes como potenciando a criação de assistentes leigos para o acompanhamento das equipas.

Uma outra forma de agir sobre o meio passa pela visibilidade do Movimento, devendo este contribuir para o diálogo entre jovens. Apostando na publicação de moções provenientes de reflexões sustentadas devemos retomar o papel interventivo na sociedade civil e no meio católico. Esta ação irá revitalizar o espírito dos militantes e contribuir para que este se espalhe e se materialize na entrada de novos elementos.

Apelando-se assim ao uso consciente dos meios de informação e comunicação.

Por outro lado, a aposta nas representações quer com a instituição Igreja, com outros Movimentos, com associações e plataformas da sociedade civil e com os Movimentos internacionais deve continuar a ser uma prioridade. Estas devem contribuir para a visibilidade do movimento e para que este se afirme como dinâmico e interventivo, nunca comprometendo a sua identidade. A participação nestes espaços, embora com implicações diversas, é ao mesmo tempo, um dever e um direito do Movimento e, uma riqueza para o mesmo e os seus militantes.

Podemos verificar que não faltam desafios na situação atual do Movimento, desafios esses que serão enfrentados nos próximos quatro anos. No entanto, através de pistas e trajetos aqui deixados e outros que poderão ser encontrados na nossa futura caminhada conseguimos afirmar com certeza a existência de esperança e segurança na nossa missão e pertinência no mundo de hoje. Faremos este trabalho com a confiança de que seguiremos os passos de Cristo, na construção de um mundo melhor e mais justo, em que juntos, em Movimento, criamos amor e paz. Não pode haver vestígios de dúvidas, pelo que já percorremos e pelo que falta percorrer:

**A HISTÓRIA NUNCA PODE SER TRAVADA.**

## SOCIEDADE

- > Promover espaços de “abrandamento” no meio
- > Contribuir para o crescimento individual baseado na reflexão
- > Inculcar os valores Cristãos na comunidade
- > Aumentar a relevância das opiniões jovens junto dos órgãos decisores
- > Criar espaços de formação e partilha que promovam o interesse e participação dos jovens na democracia

## EDUCAÇÃO

- > Incentivar os estudantes a ser mais ativos
- > Contribuir para a reestruturação do sistema de ensino
- > Refletir sobre a relação entre a formação e a empregabilidade
- > Promover espaços de educação não-formal
- > Harmonizar as três vertentes da educação

## IGREJA

- > Fortalecer as relações institucionais com a Igreja
- > Assumir a nossa presença jovem e irreverente na construção da Igreja
- > Dirigir a atividade do Movimento em função dos ideais Cristãos
- > Melhorar a relação com outros movimentos jovens da Igreja
- > Cultivar dinâmicas de diálogo ecuménico
- Participar ativamente nas atividades diocesanas e paroquiais

## MOVIMENTO

- > Continuar a História do Movimento, não descurando as variações do mundo
- > Focar nas equipas de Revisão de Vida
- > Formar para a correta aplicação do Método de Revisão de Vida
- > Procurar assistentes e assistentes leigos com o intuito da sua presença nas reuniões de Revisão de Vida
- > Responsabilizar os militantes na dinâmica do Movimento
- > Motivar e desafiar os militantes para assumirem funções diocesanas e nacionais
- > Incutir um sentimento de militância e compromisso ao longo da caminhada dos militantes
- > Consolidar o bom acompanhamento e a iniciação dos novos militantes
- > Criar e gerir uma base de dados de ex-militantes
- > Promover sinergias entre ex-militantes e militantes para efetivar o alargamento e a extensão
- > Estender o Movimento às Dioceses sem estruturas diocesanas ou onde estas se encontram fragilizadas
- > Estender o Movimento às Dioceses sem estruturas diocesanas ou onde estas se encontram fragilizadas
- > Efetivar a existência de espaços nacionais para discussões temáticas e formação
- > Possibilitar a formação teológica dos militantes e de assistentes leigos
- > Ter espaços no meio estudantil para fomentar o diálogo com e entre os jovens
- > Retomar o papel interventivo do MCE na sociedade, na escola e na Igreja através da publicação de moções
- > Usar, de modo consciente e inovador, os meios de informação e comunicação
- > Apostar nas representações, dentro da igreja, nos órgãos e plataformas civis e ao nível dos movimentos internacionais (JECI e MIEC)





| DOCUMENTO REDIGIDO PELA ASSEMBLEIA  
DO XXXV CONSELHO NACIONAL, QUE TEVE  
LUGAR A 30 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO  
DE 2014, EM FÁTIMA |

